

ESCLARECIMENTO SOBRE O INQUÉRITO AOS GASTOS E SATISFAÇÃO DOS TURISTAS (IGST)

O Instituto Nacional de Estatística (INE) esclarece que o Inquérito aos Gastos e Satisfação dos Turistas (IGST) é uma operação estatística de natureza analítica, destinada a analisar os gastos, o comportamento e o grau de satisfação dos turistas, não tendo como finalidade a contagem do número total de turistas que entram no país.

Este esclarecimento decorre da aplicação das Recomendações Internacionais de Estatísticas do Turismo (RIET/IRTS 2008) da Organização Mundial do Turismo (OMT/UN Tourism), que estabelecem que a medição dos fluxos de visitantes e a análise do seu comportamento económico e social devem ser asseguradas por operações estatísticas distintas, com objetivos e unidades de observação próprios.

Conceitos estatísticos relevantes

Nos termos das RIET 2008, importa distinguir:

- **Turista:** visitante não residente que se desloca para fora do seu entorno habitual por um período inferior a um ano, com pelo menos uma dormida, podendo utilizar um ou vários estabelecimentos de alojamento e visitar mais do que uma ilha durante a mesma viagem.
- **Hóspede:** pessoa registada num estabelecimento de alojamento turístico por cada entrada (check-in), podendo o mesmo indivíduo ser contabilizado várias vezes em função do número de estadias realizadas.

Esta distinção explica diferenças entre resultados provenientes de operações estatísticas distintas e impede comparações diretas entre indicadores com naturezas diferentes.

Enquadramento do IGST no sistema estatístico do turismo

No domínio do turismo, o INE produz estatísticas através de **operações complementares**, designadamente:

- **IGST**, que analisa turistas não residentes com 15 ou mais anos, com base em amostragem estatística, incidindo sobre gastos, satisfação, motivações e comportamentos;
- **Inquérito à Movimentação de Hóspedes (IMH)**, que mede a procura turística nos estabelecimentos de alojamento, através da contagem de hóspedes e dormidas;
- **Fontes administrativas de fronteiras e transportes**, que medem os fluxos de entradas e saídas de pessoas, independentemente do motivo da viagem.

Estas operações não são substituíveis entre si, uma vez que respondem a finalidades estatísticas distintas.

Âmbito metodológico do IGST

O IGST incide exclusivamente sobre turistas não residentes, com 15 ou mais anos, que realizaram pelo menos uma dormida, sendo realizado por amostragem, com inferência estatística e nível de confiança de 95%.

Ficam excluídos, por definição metodológica, os residentes, os turistas com menos de 15 anos, os excursionistas, os tripulantes, os migrantes, os trabalhadores transfronteiriços e outros viajantes não turísticos, bem como os turistas não seleccionados na amostra.

Interpretação e utilização dos resultados

No IGST, a unidade de observação é o turista ou o grupo de viagem, não correspondendo os seus resultados a entradas no território, dormidas ou estadias em alojamento. Assim, os resultados não representam uma contagem exaustiva de turistas nem devem ser comparados com dados administrativos ou estatísticas de fluxos.

Os resultados do IGST destinam-se a avaliar o impacto económico do turismo, através da análise do consumo turístico, caracterizar o perfil, as motivações e os comportamentos dos turistas, apoiar políticas públicas e estratégias de desenvolvimento e promoção turística, bem como avaliar a satisfação dos visitantes e a competitividade do destino.

Conclusão

O INE sublinha que o IGST é uma operação estatística analítica e não censitária, desenvolvida de acordo com os padrões internacionais da OMT e das RIET 2008. A sua correcta interpretação exige o reconhecimento do seu âmbito metodológico específico e do seu papel no sistema de estatísticas do turismo, não devendo os seus resultados ser utilizados para efeitos de contagem do número total de turistas.

O INE reafirma o seu compromisso com a independência técnica, o rigor metodológico e o esclarecimento objectivo dos utilizadores da estatística oficial.